

«LAVRA A TERRA EN-
QUANTO O PREGUIÇOSO
DORME E TERÁS TRIGO PA-
RA VENDER E GUARDAR».

PROVERBIO

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXVI

5-1-78

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barral

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa

Telef. 6 25 36

LOULÉ

PÁGINAS DE 1951:

Loulé dos nossos dias

Em Julho de 1951, o sr. Raúl Pinto editou um «roteiro-guia, histórico turístico, comercial e industrial de Loulé», que à parte a sua resenha histórica da sua longínqua origem, compendia, uma série de informes de interesse rotineiro, e alguns comentários de cunho local.

Por nos parecer de curiosa urdidura, aqui extractamos a seguinte passagem de um deles, que tem por título «Loulé dos nossos dias»:

«A vila de Loulé, é dignamente a sede do maior e mais populoso concelho algarvio e de um dos maiores e mais populosos do País. O concelho espalha-se na carta do Algarve, desde o Vascão ao mar, numa extensão de 46 quilómetros. A largura máxima, é dada entre os sítios de Couqueiros, na freguesia de Alte e Montes Novos na de Salir, cobrindo 29 quilómetros.

O louletano baírrista e vaidoso diz com afeição e euforia que o seu concelho é limitado ao norte pelo Alentejo e ao sul pelo Oceano Atlântico!...

Outros algarvios no propósito de

ironizarem e amesquinham a vaidade dos louletanos acrescentam que o Algarve se divide em três zonas distintas: Barlavento, Sotavento e... Loulé.

Há, porém, irreflectido tino nesta pretensa sátira pois de facto a posição geográfica do concelho, no coração da província, quase equidistante dos limites da mesma, pode bem representar a zona de separação das duas regiões distintas. Acresce que, para cruzar o Algarve de bar-

(continua na pág. 2)



NATAL ALGARVIO

Deconreu no passado dia 26, pelas 21.30 horas, no Cine-Teatro Império, de Lagos, com a direcção do Padre José Pedro Martins, sob a legenda «Natal Algarvio», um espectáculo em que actuaram, sendo copiosamente ovacionados, o Grupo Coral de Lagos, com peças musicais alusivas à quadra, Jograis do Coro do Conservatório Regional do Algarve e Grupo de «Charolas» Flor da Mocidade.

(continua na pág. 8)

UMA ATITUDE POLÉMICA DO PS DE LOULÉ

Loulé não é apenas o maior concelho do Algarve mas também onde prospera a mais dinâmica agricultura.

Os homens que aqui se dedicam à terra, vivem e sentem apaixonadamente (e às vezes até excessivamente)

os seus problemas. Têm verdadeiro amor à árvore que plantaram, à terra que semeiam, à vaca que criaram e à casa que construíram com o seu suor. Sentiram que, no dia 25 de Novembro de 1975, correram o risco de perder tudo o que alcançaram com anos e anos de intenso labor e sacrificios inauditos.

Hoje, sentem que o 25 de Novembro evitou que a lavoura fosse lançada num abismo e, este país, na fome e na miséria. É natural, por isso que sintam satisfação em comemorar uma data que, apenas para alguns, é de traição dos seus corpos designios.

Mas os agricultores do concelho de

(continua na pág. 4)

Papel primordial na exploração das 200 milhas está reservado à nossa Marinha

Pelo comandante da Escola Naval, contra-almirante Rui do Carmo Fernandes, na solenização da abertura do ano lectivo do mencionado estabelecimento de ensino, foi frisada a relevância reservada à acção da Marinha na investigação, exploração e vigilância da nossa zona económica de 200 milhas, posto que o mar promete desempenhar na vida das nações e dos homens uma função de incalculável valia no que concerne a riqueza e potencialidades energéticas.

A determinado passo da sua alocução, Rui Fernandes, ao relembrar que está encerrado o «ciclo do Império», salientou que «agora, tudo é

mais pesado de responsabilidades, porque tudo se passa em momento dramaticamente determinante do futuro da nossa Pátria».

A Missa de Domingo, dia 15 de Janeiro, será transmitida de Albufeira, pela RDP para a Europa

A Radiodifusão Portuguesa transmitirá, directamente, da Igreja de

Nossa Senhora da Conceição de Albufeira, no dia 15 de Janeiro de 1978, às 11 horas, a Missa do Domingo, com participação do Grupo Coral da Paróquia. Será celebrante o Padre José Simão.

A transmissão será efectuada, para Portugal, em OM e FM, do Programa 2, Grupo de Emissores Regionais, Norte, Centro e Sul do Programa 1 e para outros países da Europa, especialmente destinada a emigrantes, na banda de Ondas Curtas, dos 25, 30 e 49 metros.

«IR À ESCOLA»

Do Centro de Exploração de Passageiros de Faro, pertencente à Rodoviária Nacional, recebemos uma carta de esclarecimento que se reporta ao artigo em epígrafe, da autoria do nosso colaborador Manuel Bota Espadinha, que entre outros assuntos foca os transportes dos estudantes e os passes escolares.

É este o teor da referida carta, que nos cumpre de conformidade com o solicitado, transcrever:

«Em face ao artigo «Ir à escola» inserto no vosso jornal n.º 653 de 15-12-77, e no particular que se refere à Rodovia Nacional, entende esta Direcção esclarecer, solicitando a transcrição integral o mais breve possível ao vosso jornal, e, também, se possível com o mesmo arranjo gráfico o seguinte:

1 — O Decreto Lei n.º 37 272 de 31-12-48 — conhecido pelo Regulamento de Transportes em Automóveis — dava a faculdade às Empresas de Transportes Públicos de Pas-

sageiros de requererem ou não, passes para estudante e operários, e assim através do art.º 154 determinava-se:

a) Os bilhetes a utilizar poderão

(continua na pág. 7)

«O ALGARVE DO FUTURO NA PERSPECTIVA ECOLÓGICA»

da autoria de M. GOMES GUERREIRO

Por amável deferência que nos cumpre agradecer, foi-nos ofertado pelo Governo Civil do Distrito de Faro, o opúsculo intitulado «O Algarve do Futuro na Perspectiva Ecológica», da autoria de M. Gomes Guerreiro, e editado pela Secretaria de Estado do Ambiente.

O opúsculo em epígrafe transcreve uma conferência proferida na Junta Distrital do Algarve, a convite do Governador Civil de Faro, Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, a 30 de Setembro de 1977, a que este jornal fez referência, embora breve, (continua na pág. 2)

Dr. Ataíde Oliveira

BREVE NOTÍCIA DA SUA VIDA E OBRAS



Dr. ATAÍDE OLIVEIRA

(A rara fotografia ao lado inserida, foi-nos facultada, pelo nosso prezado leitor e conterrâneo, sr. João Valadares Aragão e Moura)

Francisco Xavier de Ataíde Oliveira nasceu na povoação de Algôs, a 2 de Outubro de 1843, e faleceu em Loulé a 26 de Outubro de 1915. Foram seus pais Joaquim Martins Oliveira e Francisca Xavier de Ataíde, pequenos lavradores daquela povoação, que não se poupavam a esforços para dar a seus filhos varões — Francisco Xavier e João Xavier — uma educação e uma formação intelectual que os afastasse da modestia da vida rural a que fatalmente estariam condenados se não possuís-

sem natural inclinação para o estudo.

Francisco Xavier manifestou, ainda, decidida vocação para a vida eclesiástica, talvez consequência da prática religiosa da sua família, cujo

(continua na pág. 5)

EM ALMANSIL: Desacato e tumulto que culmina com uma morte

Na passada noite de 24 para 25, registaram-se ocorrências deploráveis em Almansil, no epílogo das quais se deu a morte de um dos desordeiros que, desvairadamente, pretendeu esfaquear elementos da GNR.

O incidente teve origem no restaurante «Ancoradouro», onde um grupo de naturais de Cabo Verde se reunira a pretexto da festiva data, mas que, talvez por efeitos do vinho e ultrapassada a sobriedade fase de alterações, se envolveu em conflito.

Alertada a GNR para o desacato então gerado, compareceu no local

(continua na pág. 2)

PEREIRAS DE QUARTEIRA

Quem conhece? Onde fica? Porque se fala nesta terra?

Pereiras de Quarteira pertence à freguesia de Quarteira e fica situada entre as Quatro Estradas (o caminho que lhe dá acesso começa a meio da descida no sentido de Almancil) e o Almarjão. Sabíamos dos esforços que os seus habitantes têm feito para obter das autoridades responsáveis alguns benefícios, até agora infrutíferos. Quisemos conhecer «in loco» aquilo que vinhamos ouvindo.

(continua na pág. 2)

O RANCHO INFANTIL DE LOULÉ
SAÚDA O GRUPO FOLKLORE
DE VALÊNCIA

(Ler na página 4)

Pereiras de Quarteira

(continuação da pág. 1)

O caminho. Caminho de carroças onde o carro mal circula, cova aqui, buraco ali, surpresa estampada no rosto da gente simples que nos viam passar como intruso. 3,5 km de caminho a necessitar urgente reparação, a pedir transição de caminho para estrada municipal. Ficamos surpreendidos pelas potencialidades daquela zona, quer em produção de citrinos quer em produtos hortícolas. Faram-nos informar: 80% dos frutos verdes e hortícolas consumidos em Quarteira saem desta região, para Lisboa e Porto saem diariamente três camionetas de fruta e mais não saem porque os caminhos são o que são. Muito há a investir nesta zona, porém a estrada... essa torna tudo difícil, pois o escoamento da produção processa-se lento e difícil, até à estrada Faro-Portimão ou Quarteira-Almancil. Estariam à espera dum esforço da C. M. de Loulé?

Dizem-nos que sim, que o que falta é um pouco mais de interesse. Senão vejamos: existe um abaixo assinado com algumas centenas de assinaturas para que se realize esta obra. Existe a oferta de algumas camionetas de fruta. Têm uma importância de 130 000\$000 para a construção da estrada. Existe a doação de todos os terrenos necessários para o alargamento da estrada até ao Almarjão. Do que está à espera a C. M. de Loulé? Não tem meios? Francamente não acreditamos até porque a obra não é assim tão grande e a Câmara possui as máquinas necessárias. E se não tivesse para que serve a colaboração da J. A. E. e se necessário do Governo Civil?

Esta aspiração justíssima duma população até agora votada ao esquecimento integra-se em termos gerais na panorâmica de recuperação económica regional. Muito se fala na captação de divisas dos nossos emigrantes e investimento de poupanças e em zonas de produção.

VENDE-SE

Prédio de 2 pisos, o primeiro para qualquer ramo e o segundo para habitação, sito na Rua de Santo António em Faro.

Trata ANÍBAL SANCHO ALEXANDRE, Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.º — FARO. (3-2)

Aqui estamos numa dessas zonas. Os pomares que se vêem são fruto do investimento de emigrantes ou daqueles que devido ao desenvolvimento do turismo venderam os seus bocados de terra em boas condições e em vez de comprarem andares de rendimento investiram na sua terra. Muitos mais querem investir. Porém a protecção a esse investimento passa por condições locais e a estrada municipal é uma necessidade absoluta e urgente. O Concelho de Loulé é muito vasto. Tem de ser pensado em termos totais e não só em termos de Loulé. Só apoiando as justas aspirações dos seus municípios se contribuirá para o bem estar, para a produção e o desenvolvimento desta zona.

Não queríamos terminar sem chamar a atenção dos C. T. T. A quem pertence a distribuição do correio em Pereiras de Quarteira? Será bom esclarecer porque de Quarteira dizem que não têm que lá ir. De Loulé a mesma coisa. Em que ficamos?

M. Espalhinha Bota

DESACATO E TUMULTO QUE CULMINA COM UMA MORTE

(continuação da pág. 1)

uma patrulha de dois elementos que tentou aquietar o ambiente.

A certo ponto, durante a sua intervenção feita em moldes complacentes e ante as repetidas injúrias proferidas por um dos circunstantes porventura mais exaltado, foi-lhe solicitada a sua identificação que recusou, como também se recusou seguir para o posto da GNR, onde teria de se identificar.

Entretanto, longe de amainar a confusão prosseguia.

Sentindo-se incapaz, só por si, de impor a ordem, a patrulha retirou para Loulé, comunicando o facto ao respectivo chefe do posto.

Mais tarde, na companhia de mais quatro elementos, o comandante do Posto de Loulé, acorreu ao «Ancoradouro» a fim de sanar o distúrbio.

Em termos moderados, foram os indivíduos presentes aconselhados a divertirem-se sim, mas de forma a não provocarem desacatos em virtude da noite de Natal em curso.

A advertência foi bem acolhida, todavia, já na rua, fora portanto do restaurante, um outro grupo de indivíduos lançou provocações, notan-

Loulé dos nossos dias

(continuação da pág. 1)

lavento para sotavento, ou inversamente, há que atravessar o concelho de Loulé, no sentido transversal, em qualquer paralelo da carta.

O bairrismo e voluntariedade dos louletanos, que em muitos concelhos se ridiculariza e simultaneamente se exalta e aponta como exemplo, consubstancia-se afinal num sentimento de orgulho, cultivado por todos, que não permite que se deprecie a sua terra, mas que tem fundamento e justificação nas invulgaes qualidades de carácter e índole dos seus naturais.

Essas qualidades largamente reconhecidas e constantemente verificadas são: iniciativa, arrojo, espírito de aventura, amor ao trabalho, resignação no sofrimento e predisposição na hospitalidade.

Deste amálgama de sentimentos generosos é feita a alma dos louletanos e por isso são unidos, solidários, entusiastas e empenhados, sempre que a sua colaboração é chamada a organizações de que resulte prestígio ou renome para o concelho.

do-se entre os mais a presença do tal indivíduo que anteriormente havia injuriado a patrulha.

Intimidado a identificar-se dentro dos termos legais, já que não modificara o seu procedimento ofensivo, não só se recusou a isso como, depois das palavras afrontosas passou aos gestos e empurrou o próprio comandante de posto, sendo então, sem grande resistência, conduzido para a viatura da GNR.

Ao preparar-se a viatura para se pôr em marcha tentaram os desordeiros saltar para a viatura intentos estes que se mantiveram durante uma centena ou duas de metros durante os quais nova revoadada de impróprios e empurrões foram dirigidos aos representantes da autoridade.

Em dado momento, um dos guardas foi agarrado pelas costas, desarmado e encostado a uma parede enquanto outro agressor procurava atingi-lo na garganta com a lâmina de uma faca. Intervieram, então, em seu socorro, os outros elementos da GNR, que conseguiram soltá-lo dentre a engalfinhada chusma.

Cada vez mais excitados, voltaram-se os amotinados indivíduos para o mais graduado elemento da GNR, que cercaram subtraíndo-lhe a bastão com o qual procurava defender-se.

E, mais uma vez, o indivíduo de faca em riste se aproximou, com intuitos óbvios e investiu, depois de intimidado a parar.

No derradeiro instante, já a curta distância, num acto de legítima defesa, posto que gorados todos os seus esforços, o comandante de posto desfechou a arma de fogo que possuía, atingindo mortalmente o desordeiro, cuja identidade se apurou, posteriormente.

Tratava-se de António Gomes Tavares, de 25 anos de idade, natural de Cabo Verde, carpinteiro de profissão e residente em Quarteira.

Ao lamentável incidente foi levantado o respectivo auto da ocorrência que foi transmitido ao Tribunal da Comarca de Loulé.

Na sequência dos acontecimentos o grupo de desordeiros engrossado com outros aderentes barraram com pedra a Estrada Nacional 125, de acesso a Faro, fazendo perigar os veículos que por aquela rodovia circulavam.

PROPRIEDADE

Pessoa idónea toma de arrendamento, nos arredores de Loulé ou S. Brás. Possibilidade de compra mediante facilidades. Carta explicativa a António Zagalo — Escola Preparatória — LAGOA.

(2-2)

FESTA DE NATAL dos Trabalhadores da C. R. T. A.

Decorreu em ambiente de grande alegria e expressiva confraternização a festa natalícia de quantos trabalham na Comissão Regional de Turismo do Algarve. Efetuou-se a mesma no Restaurante Parque, nos arredores da capital algarvia, contando com a presença de Cabrita Neto, Alvaro Diogo e Válfreio Correia (presidente e vogais da Comissão Administrativa) e de grande número de funcionários e seus familiares, num pretexto para animado convívio entre quantos, trabalhando numa actividade do maior interesse para a província, se encontram distribuídos pela mesma.

Actuou com muito agrado a Classe de Ginástica Rítmica do Conservatório Regional do Algarve, sob a direcção da Prof. D. Isilda Palmeira, congregando merecidos aplausos.

No decurso da festa usaram da palavra Joaquim Maurício, em nome

me dos funcionários e a quem coube a organização desta festividade e Cabrita Neto, presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, agradecendo a colaboração entusiástica que lhe fora prestada ao longo do ano e que constituiria tal colaboração um dos factores decisivos do êxito que fora a actuação do órgão regional de turismo.

Seguiu-se a distribuição de prendas aos filhos de quantos trabalham na C.R.T.A.

Lote de Terreno VENDE-SE

Terreno situado em Vale da Rosa, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes. Nesta redacção se informa.

«O Algarve do Futuro na Perspectiva Ecológica»

(continuação da pág. 1)

na sua edição de 27 de Outubro passado.

Interessa contudo focar que a publicação aludida dá substância a um trabalho criterioso e inteligente de um especialista, que também é erudito, colocando ao alcance de quem pela problemática algarvia se mostre empenhado, amplas elucidacões.

Recomendamo-lo, portanto, em particular aos estudiosos e à juventude algarvia em geral, posto que o assunto, explanado por um competente técnico ecológico, fornece novos subsídios específicos para melhor conhecimento prospectivo desta Província, e no que toca em especial ao harmónico desenvolvimento da sua vocação turística.

OFERECE-SE

Empregada habilitada para todo o serviço doméstico incluindo cozinha deseja colocação. Tratar na Rua Martins Moniz, 20 — LOULÉ.

(2-2)

COVEIRO

PRECISA-SE

Ordenado compatível. Contactar a Junta de Freguesia de Salir.

(4-1)

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída para Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem no ambiente da sua casa

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

(2-2)



CASAS PRÉ-FABRICADAS

A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL:

Para as suas férias, garagens ou armazéns!

- Coloque-a onde quiser
- Quando quiser
- Desloque-a quando quiser.

São elegantes, resistentes, têm longa duração e garantia. Instalação rápida.

FORNECEMOS TUDO PARA CARPINTARIA:

ASNAS PRÉ-FABRICADAS EM MADEIRA, PORTAS, ADUELAS, RODAPÉS, ETC.

COLAS PARA MADEIRA E DE CONTACTO

TAMBÉM VENDEMOS PONTAS DE VARAS EM EUCALIPTO PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS.

Consulte os nossos preços e peça-nos orçamentos

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DE CORGO, LDA.

Rua Arco do Pinto, 2 — Telef. 63068 e 65643 LOULÉ

O RANCHO INFANTIL DE LOULÉ SAÚDA O GRUPO FOLKLORE DE VALÊNCIA

Foi no nosso número 651, de 1 de Dezembro passado, que muito gostosamente inserimos a carta e a fotografia do Grupo Folklor de Valência (Venezuela), que além das notícias alusivas à sua apreciada actividade naquele país, também era portadora de uma efusiva saudação dirigida ao Rancho Infantil de Loulé.

Em resposta a esta demonstração de cativante apreço, a Associação do Grupo dos Amigos de Loulé (à qual o Rancho Infantil de Loulé se vincula), endereçou uma encomiosa carta, que a seguir reproduzimos com apazamento:

Prezada Contrária,

Foi com viva surpresa que lemos a vossa carta e vimos a foto dos vossos grupos juvenis, envergando os nossos fatos tradicionais, a marcar bem longe nessa distante Venezuela, a presença do nosso querido Portugal. Esse punhado de jovens simbolizam a nossa pátria, é algo de todos nós! É o nosso Portugal a vibrar na alma e coração desses pequeninos que nos contagiam com o seu entusiasmo lusitano e nos leva a gritar ao mundo que Portugal é pequenino no seu torrão, mas grande, sim, e muito grande na sua alma cheia de tradições seculares que não morrem facilmente.

Obrigado pelos vossos votos de muitos êxitos. Bem hajam, pois! Porém, daqui lhes gritamos que os não queremos só para nós. Desejamo-los mais ardentemente para vós que mais merecem e bem os precisamos para que continuem a representar o nosso País por essas terras além. Que ele ultrapasse as fronteiras da Venezuela e corra mundo, são os nossos votos.

Os nossos pequeninos fizeram questão em enviar aos seus amiguinhos da Venezuela um cartão

QUEM DEVE SUBSTITUIR OS JUÍZES DE DIREITO?

Recebemos por amável deferência, que nos compete agradecer, o opúsculo «Quem deve substituir os Juizes de Direito», da autoria do Dr. Rocheta Gomes, editado previamente em separata pelo jornal «Correio do Sul», dirigido proficientemente pelo nosso prezado amigo Dr. Mário Lyster Franco.

A publicação acima aludida, constitui um estudo específico de uma questão intrinsecamente jurídica e que toca num problema de meridiano interesse, o do exercício da magistratura judicial, por substituição, em razão de situações imprevisíveis.

Tomo de trespasse

Café Restaurante até 600 contos ou Tabacaria até 300 contos. Resposta detalhada a Joaquim Neves — 630 Fifth Ave Suite 655 New York N. Y. 10020 U. S. A. (2-2)

de Boas Festas, com a sua primeira foto.

É à Ex.ma Senhora D.ª Juliana Resende, contagiada pela mesma nostalgia da terra, pelo mesmo entusiasmo e amor ardente que senti longe do nosso rincão, onde ensaámos os primeiros passos e onde vivemos os anos verdes da nossa mocidade, eu tenho o maior orgulho em felicita-la pela magnífica obra que empreendeu e peço que aceite uma foto que guardo com muita estima e carinho e que atesta a minha passagem por terras de Moçambique onde deixei também dois grupos de crianças, como as nossas, que delas só diferem na raça e na cor, mas que hoje choram a mágoa da nossa ausência. Eu os lembro com muita saudade!!! E... como eram meigos e amavam o nosso Portugal!

Veja neste episódio que agora recordo, como eles exteriorizam esse sentimento de maneira tão simples e inocente.

Recebia eu o pequeno jornal «Ecos da Serra» da minha terra natal — Alte. Um dos rapazes, o Armando de Fátima Namoro, pequenito que acabara de fazer a 4.ª classe que puxara para a secretaria para a pouco e pouco o ir preparando para a vida, apanhou um exemplar e escreve para o Grupo dos Amigos de Alte a solicitar que lhe enviem também o jornal, dizendo que era de Alte. Quando a carta foi recebida o Grupo interrogou-se, mas o que é certo é que ninguém conhecia tal personagem. Em 1972 vim de férias e ao dar uma ajuda no envio dos jornais, deparei com o nome do Armando e observei com estranheza. Narraram-me então a história da carta.

No regresso a Moçambique perguntei ao Armando que história foi essa do jornal e porque razão disse ser filho de Alte. Respondeu-me com toda a inocência e naturalidade: — «mas eu sou de Alte».

— De Alte, negro na cor e de raça macua, nascido em Cabo Delgado (Moçambique)?

— Sim, isso não tem nada, eu gosto tanto, tanto de Alte, que quero ser de Alte.

— Mas tu nunca daqui saístes, nem sequer conheces outra terra além da tua.

— Não importa, eu quero ser de Alte, diz ele com toda a convicção.

É a pura inocência das crianças!

Minha Senhora, desculpe este meu entusiasmo e perdão-me tê-la feito perder tanto tempo com recordações que só a mim dizem respeito.

Nesta quadra festiva do Natal, a Associação do Grupo dos Amigos de Loulé, agora em formação, e em especial o seu Rancho Infantil desejam aos seus irmãos da Venezuela um FELIZ NATAL e os melhores êxitos no ano de 1978.

Respeitosos cumprimentos,
P'lo Grupo dos Amigos de Loulé,
FERNANDO SOARES



1977 BOAS FESTAS

No fim
de mais um ano,
o BPA saúda
todos os que
com ele trabalharam,
prometendo continuar
a desenvolver,
em 1978,
os melhores esforços
para lhes prestar
serviços rápidos
e eficientes

NOVO ANO 1978

...Sem esquecer
os Emigrantes
Portugueses,
estejam eles
onde
estiverem

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



I Encontro de Escritores Algarvios

Terminou no passado dia 31 o prazo de inscrição para o I Encontro de Escritores Algarvios, uma iniciativa do Grupo de Estudos Algarvios que conta com o apoio de várias entidades oficiais regionais e que decorrerá

em Lagos nos dias 21 e 22 de Janeiro.

O Grupo de Estudos Algarvios prevê a edição de «Cadernos» com as várias comunicações ao Encontro que lhe forem apresentadas pelos participantes juntamente com a sua inscrição.

Empréstimos capitalistas

A URSS pediu outro empréstimo de 600 milhões de dólares (cerca de 24 milhões de contos) no mercado ocidental de capitais. O acordo de emissão, assinado em Londres, estipula que este capital se destina à construção de um gasoduto de 2750 kms, indo dos campos de Orenburgo até à fronteira ocidental da União Soviética.

JOSÉ GUERREIRO MARTINS, LDA.

CONSTROI E VENDE APARTAMENTOS

OPORTUNIDADE DESTES MÊS:
Arrecadação adaptável a apartamento,
na Rua Ascensão Guimarães - LOULÉ

Av. Infante de Sagres — Telef. 65457 — QUARTEIRA

(10-8)

UMA ATITUDE POLÉMICA DO PS DE LOULÉ

(continuação da pág. 1)

Loulé tem a consciência da sua coragem e da sua força e por isso criou a Associação dos Agricultores de Loulé, para melhor se conhecerem e defenderem os seus interesses que são, afinal, os interesses de todos aqueles que só conseguirão sobreviver se a terra for cultivada.

Como órgão da imprensa local que é, «A Voz de Loulé» sente-se inclinado a dever de defender os interesses da grande massa dos habitantes deste concelho e não pode deixar de expressar publicamente a sua repulsa pela indigna atitude de indivíduos que vieram para Loulé (e para quem esta terra nada lhes diz) que aqui estão dando largas ao bolar do seu ódio, através de atitudes que os desprestigiam e também aos que ingenua e inexplicavelmente os apoiam e seguem.

Referimo-nos especialmente à moção apresentada pelos (?) membros do PS em recente Assembleia Municipal de Loulé.

Nós não acreditamos que um homem nascido em Loulé tivesse o desplane de redigir tanta calúnia contra a sua própria terra e, por isso, acusamos o autor da infeliz moção. Moção que nos foi entregue para publicar e que recusamos ao primeiro impulso, por a considerarmos como uma traição a Loulé.

E é tanto mais de lamentar o sucedido, porque a referida moção também foi apresentada (mas rejeitada) em Assembleia Municipal de Faro, mas pela F. E. P. U., o que pode dar a entender que elementos do PS de Loulé são manobrados por elementos da F. E. P. U.

Tudo isto nós preferíamos não ter de escrever e por isso preferíamos não publicar a moção que abaixo transcrevemos. Fazemo-lo agora, a pedido de elementos da Associação de Agricultores de Loulé que, em vez dum merecido desprezo, preferiram agitar publicamente o problema e dar a merecida resposta que também publicamos, para melhor se avaliar o critério de quem orienta (?) os destinos do PS de Loulé — desprezando os interesses deste concelho.

À falta de argumentos válidos, fazem-se apenas torpes insinuações de origem já muito conhecida e com palavras que já não dizem nada — além de revelarem sentimentos de ódio que alguns não conseguem fazer calar.

Para apreciação do leitor, aí vai a

MOÇÃO APRESENTADA PELOS MEMBROS DO P.S.

«Na sua tarefa de desestabilizar o País e tornar impossível a vivência democrática dos cidadãos, a «direita» através da C. A. P. realizou ontem uma manifestação dita de Agricultores em que sob o pretexto de comemorar a passagem do 25 de Novembro, verteu crítica demagógica, fácil e abundante sobre os órgãos de Soberania legítimos deste País e as instituições democráticas definidas pela Constituição da República.

Utilizando técnicas de arregimentação, já conhecidas nos últimos 50 anos conseguiram reunir à volta do Monumento a Duarte Pacheco algu-

mas centenas de pessoas, entre curiosos, ingenuos agricultores bem intencionados e fascistas notórios.

Como já vem sendo hábito nas manifestações de direita provocadas por fascistas colocaram no local da manifestação alguns petardos, certamente com a intenção de lhe dar um sentido mais dramático e assim concorrer para o objectivo fundamental da manifestação: desorientar as populações e desacreditar o País.

Não pretendemos com estas palavras retirar a quem quer que seja o direito de se manifestar nos termos em que a nossa Constituição e a Lei Democrática vigente o permitem.

Não queremos, no entanto, deixar de manifestar o nosso desacordo pela escolha desta Vila, para sucessivas manifestações da C. A. P., por 3 ordens de razões:

1.º — Porque estas manifestações dão a Loulé uma conotação ideológica de reacionarismo que o Concelho manifestamente não merece nem quer.

2.º — Porque com estas manifestações vem a Loulé determinado tipo de pessoas que a Vila não considera «bem vindas».

3.º — Porque as manifestações de direita estão cada vez mais ligadas a fenómenos de bombismo que nada condizem com o espírito dos louletanos.

Por estas razões propomos à Assembleia Municipal o seguinte voto de Protesto e condenação.

1.º — A Assembleia Municipal protesta pela escolha sistemática de Loulé como palco de manifestações da C. A. P. e reprova aquela organização por essa escolha.

2.º — Condena a utilização de bombas durante a manifestação da C. A. P. e considera esse acto como provocação de índole fascista.

Loulé, 26 de Novembro de 1977».

Em recente reunião da Assembleia Municipal, a Associação dos Agricultores do Concelho de Loulé apresentou o seguinte voto de protesto contra a moção do PS:

MANIFESTO DOS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES ALGARVIOS CONTRA O VOTO DE PROTESTO DA MINORIA «PS» NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Uma minoria afecta ao moribundo Partido dito Socialista, ultrajou a democracia que não foi capaz de defender com o Governo fantoche de Mário Soares, numa desesperada moção à Assembleia Municipal do patriótico Concelho de Loulé.

Esta alucinada moção contra o Organismo representativo de todos os pequenos e médios agricultores deste concelho, deste distrito e deste país de agricultores, traduz bem o desespero e a agonia dum partido e dum defuncto Governo que não soube usar a democracia pela defesa dum Reforma Agrária que tivesse em conta as tradições e as realidades dum povo. E tal como o aprendizado de feitiçaria foi o Partido dito Socialista e o Governo que o encapotava, derrotado por um povo atraído. E na sua obstinada teimosia de forçar e

impôr uma voz já vacilante, ousou o fracassado Partido Socialista e os seus últimos lacaios deste Concelho de Loulé vilipendiar a democrática Assembleia Municipal de Loulé com tão torpe moção.

Mas porquê tanto desespero e angústia pela estrondosa concentração de agricultores em saudação e homenagem ao 25 de Novembro? Mas transcendendo essa data histórica, pergunta-se ainda porquê o desmesurado melindre da minoria Socialista, com o seu contraditório protesto pela monumental concentração de agricultores em Loulé?

Que as consciências cívicas e democráticas que nos vivem, meditem silenciosamente na razão que nos assiste de em nome dum classe maioritária, nos chocarmos com tal afronta.

Mas lamentar, é um absurdo que não desejamos fazer.

Assiste-nos por demais razões censurar a atitude da minoria PS desta Assembleia Municipal, pela maneira tão alucinada como se permitiu insinuar a representatividade da Confederação dos Agricultores no Algarve. E se for necessário darmos uma prova da nossa unidade e da nossa força, propor-nos-emos a reconcentrar nesta Vila, todos os Agricultores algarvios. E da Serra, das Campinas, dos montes, hortas e povoados, faremos descer até Loulé uma população laboriosa e ordeira, para demonstrar indubitavelmente o que é a unidade da Confederação de Agricultores.

Surpreende-nos que, na Assembleia Municipal dum Concelho essencialmente agrário e pecuário, se tenham levantado vozes hostis e contraditórias a uma actividade que é a razão de ser desta zona.

Sim, que seria do Concelho de Loulé sem a Agricultura dos milhares de homens e centenas de famílias que a ela se dedicam?

Que seria desta região próspera e trabalhadora, sem a Agricultura que a dinamiza?

Bem se vê que os correligionários PS menosprezam essa vida agrária que lhes assistia defender e prosperar!

Pelas indicadas razões de ser este o Concelho mais agrário da Província do Algarve; de ser o símbolo do moderno agricultor virado para novas técnicas de trabalhar a terra; de ser o Concelho de Loulé o maior e mais dinamizado Concelho de agricultores — que a Confederação que os representa decidiu — e decidirá sempre — fazer deste Concelho o ponto de encontro de todos os agricultores algarvios, não obstante as veladas descrenças dos agoreros militantes Socialistas, que desesperados e enfurecidos pela credibilidade que perderam, lançaram mão de técnicas já estafadas e próprias daqueles a quem não interessa já a defesa das terras e da propriedade dos que nela labutam.

Interpretando o sentir dos milhares de pequenos e médios agricultores algarvios, a sua Confederação legitimamente representativa, protesta contra uma ofensiva moção dum minoria desesperada.

E congratula-se com os democratas que no momento da apresentação da moção PS, saíram da sala, em atitude de repúdio pela traiçoeira moção a que não se decidiram vincular. Ainda nos congratulamos com os verdadeiros e leais partidários Socialistas que reagindo à renegada camarilha esquerdista, viraram costas em digna e louvável posição.

Que dizer da inqualificável acusação de que teria sido a «direita» a colocar petardos no local da manifestação?

— Talvez que os insinuidores pretendam agora furtar-se a responsabilidades. É muito curioso notar que o companheiro escolhido para alvo e que viu danificada a sua viatura, tenha sido alguém a que a raivosa esquerda e extrema-esquerda mantinha ressentimentos óbvios.

Aguardamos, serenamente, o resultado do inquérito em curso e lembramos que o referenciado suspeito não é agricultor!

Paradoxalmente, insinua-se na contestada moção PS, que seriam os pró-

(continua na pág. 5)

NOVOS ASSINANTES

O aumento de tiragem de um jornal é o mais clarividente sintoma da boa aceitação pública face à sua orientação.

Por isso, é sempre com alegria que publicamos, de vez em quando, listas de novos assinantes.

É o que fazemos hoje, especialmente para testemunhar individualmente, a cada novo amigo deste jornal a satisfação que nos dão em incluir os seus nomes entre os nossos assinantes.

Ex.mos Senhores: Amílcar Marreiros, Cristóvão Guerreiro Gonçalves, Bernardino Rosa, D. Nida Maria Ferreira Luísa, Sebastião José M. Vargas, João Paulo Viegas Aleixo e D. Maria Claudete Tomingos Margarete, residentes em LOULÉ; Oriolando José Bota do Nascimento, AMADORA; Associação dos Comandos e Serviço Estrangeiros - Gabinete Regional do Sul, FARO; Bino Scarlaty, Eulálio José Dias Francisco, BOLIQUEIME; Maria Ezequiel Jesus Santos Amiguiño, LOURES; Centro Comercial da Marina de VILAMOURA; Joaquim Reis Sousa, Joaquim Matoso Pinto, Francisco Mendes Viegas e Celestino Francisco Correia, ALMANSIL; Carlos Angelo Esteves Marquez, PAÇO DE ARCOS; Eduardo Machado Pinto, SETÚBAL; Deodoro Mara dos Santos e Manuel Maria Gonçalves Mendes, AUSTRÁLIA; Abílio Filipe Quitéria, Manuel Miguel e Manuel Madeira Guerreiro, CANADÁ; Daniel V. Inácio, António Cavaco Brás e José C. Martins, U.S.A.; Júlio Mota Fernandes, Joaquim Manuel e Duarte José Grazina, FRANÇA; Manuel José Martins Dias, BÉLGICA; Carlos Manuel J. Cabrita, HOLLANDA; Clementino Correia Mendes, VENEZUELA; Eugénio Martins Jorge, ÁFRICA DO SUL; Luís Manuel Carapinha Brito e Fernando Correia Soares, LOULÉ; José Joa-

quim do Carmo Batista, FARO; Manuel Rodrigues Cruz, ALMANSIL; Joaquim dos Santos, ALTE; Joaquim L. Figueira Dias, S. MARCOS DA SERRA; Raul Coelho, OLHÃO; Dr. António Zagalo, LAGOÁ; Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, João Manuel dos Santos Gomes e Armindo José Ramos Filhó, LOULÉ; Armindo M. Gonçalves Rodrigues, FRANÇA; Serviço Regional Agricultura do Algarve, FARO.

Para todos, os nossos agradecimentos mais sinceros.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 23 do mês corrente, lavrada de fls. 111, v.º, a 112 v.º, do livro n.º 51, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Egéria Amado Gonçalves, ocorrido no dia 11 de Agosto do ano corrente, na freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, natural da freguesia, habitualmente residente no sítio de Alfentes, da mesma freguesia de Boliqueime, no estado de divorçada de José Luís Cristina, que não deixou testamento, foi habilitada como seu único herdeiro, a filha:

Lélia Mara Gonçalves Cristina, emancipada plenamente, natural da referida freguesia de Boliqueime, e residente no sítio de Alfentes, da mesma freguesia.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Dezembro de 1977.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

Os direitos do homem

Na Conferência de Belgrado tem sido posto em causa o facto de não estarem a ser respeitados os direitos do homem na Rússia e noutros países da órbita comunista.

CARIMBOS

Executam-se na GRÁFICA LOULETANA
Telef. 62536 — LOULÉ
Rua Marechal Gomes da Costa

COTA - Vende-se

Do Supermercado MS, na Av. Infante Sagres em Quarteira, pertencente a Idalécio da Encarnação.

Informa Telef. 65468 — QUARTEIRA.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Sita no centro do Algarve, entre a Estrada Nacional Faro-Portimão e o caminho municipal de Alcântarilha a Silves, com cerca de 70 000 m2.

Informações: (horas de expediente) — Telef. 56133 (Algoz) ou 52361 (Albufeira) depois das 20 horas, ou Apartado 17 — Albufeira.

(4-1)

AUTOMÓVEIS

COMPRA — VENDA — TROCA

EXPOSIÇÃO

GARAGEM SHELL

Contactar Telefone 52277

ALBUFEIRA

(4-1)

De que lado está «A Voz de Loulé»?

(continuação do número anterior)

— «A Voz de Loulé» está do lado dos que continuam a ter orgulho em ser portugueses e que não se vendem porque são incapazes de trair a Pátria onde nasceram e onde preferem morrer.

— Do lado dos que recusam um país de direitos, mas exigem um país direito, onde os pobres sejam menos pobres e os ricos sejam menos ricos, e em que haja mais abundância de pão, de trabalho, de saúde, de habitação e mais amizade e compreensão possível entre os homens.

— Do lado contrário dos comunistas portugueses do 26 de Abril que ficaram obcecados pelo fascínio do Poder e cujo fraco raciocínio e curta inteligência não lhes permite reconhecerem-se como agentes secretos do imperialismo soviético, que apostou em destruir Portugal e subjugar o Mundo ao seu despótico Poder.

— Do lado contrário daqueles que têm estampado no rosto (e que não conseguem esconder nas afirmações torpes que fazem) o ódio que lhes incutiram na alma — para conseguirem determinados objectivos políticos.

— Do lado daqueles que não compreendem o ódio que os comunistas manifestam contra o capitalismo materialista, sem repararem que o seu ateísmo ainda é mais materialista porque condena todas as manifestações espirituais e religiosas e pretende aniquilar o conceito de família, afastando-o de procurar em Deus um lenitivo para as suas amarguras.

— «A Voz de Loulé» está do lado daqueles que, mesmo sem serem católicos praticantes, sabem respeitar os sentimentos religiosos do seu semelhante.

— Do lado contrário daqueles cujo sectarismo os levava a destruir Fátima (se para tal recebessem ordens) e concretizariam ameaças que fizeram em Loulé de transformar o Santuário de Nossa Senhora da Piedade num ringue de patinagem — o que contribuiu para fazer paralisar (durante os últimos 3 anos) os trabalhos duma monumental obra, que é uma secular afirmação de fé tão grata aos católicos louletanos e algarvios.

— Do lado contrário dos pobres e drogados cretinos a quem falta a força da razão e utilizam a força bruta da palavra mais pulha, do insulto mais suez, da calúnia mais sordida, da mentira mais reles, para tentarem difamar (em vão) quantos não

seguem as suas ideias políticas.

— Do lado contrário daqueles que chamam exploradores e sabotadores a todos os empresários (só) para poderem ter o vil e desonesto pretexto de ocuparem as fábricas, as terras e as oficinas, saqueá-las impunemente e roubá-las aos seus legítimos donos — para as transformar em cooperativas comunistas, supondo, ingenuamente, que passariam a ser os novos donos, por ignorarem que ficariam depois sob a pata austera dum novo e despótico Patrão — o Estado.

— Do lado contrário dos ingénuos trabalhadores que se deixam manipular pelos sindicatos, sem se aperceberem que são seus submissos lacaios e que escudados em ilegais forças, fazem as ameaças mais repugnantes contra os empresários, chegando à vilania de os ameaçar de morte para criarem ambiente de intimidação e desestabilização política que convém ao partido que os manobra impunemente.

tica que convém ao partido que os manobra impunemente.

— «A Voz de Loulé» está do lado contrário dos sindicatos que se dizem defensores dos interesses dos trabalhadores mas que recorrem a todos os meios (legais ou não) para atingir os seus objectivos, acabando por provocar o despedimento, com justa causa, de honestos trabalhadores que se deixam anastar pelo «canto da sereia», e são lançados para a «vala comum» do desemprego, do desespero e da fome — o que também serve de pretexto para novas manifestações de repulsa contra os despedimentos.

— Está do lado dos que já sentiram na sua própria carne as amarguras de noites sem sono, o terror das ameaças, a vilania das mais ignominiosas acusações.

(conclui no próximo número)

UMA ATITUDE POLÉMICA DO PS DE LOULÉ

(continuação da pág. 4)

prios concentrados na manifestação a colocar as bombas explodidas. Mas que fique bem certo e esclarecido que os Confederados agricultores não precisam de bombas para encenarem as suas manifestações.

De Rio Maior ao Nordeste Transmontano; do R. Batejo ao Algarve; do litoral agrícola ao país inteiro — com notada frequência se têm os agricultores manifestado em situações anteriores como a do pretérito 25 de Novembro e em local algum explodiu bomba ou houve arruaças provocadoras como as de Loulé.

Com que intento, gostariam os agricultores ultrajados de saber. Quem não deve, não teme e aguarde-se o resultado do inquérito — que todos nós exigiremos — para um dia se saber quem foram afinal, os autores bombistas.

Mas, desnecessário é adiantar-se considerações inoportunas como estas, em desprémor pela razão que nos trouxe aqui.

Estamos perante V. Ex.as para formular em nome de todos os pequenos e médios agricultores, como cidadãos e alguns de nós como munícipes, e todos como portugueses — um voto de censura à minoria PS desta Assembleia Municipal, que não merece e nem pode admitir que contra os seus próprios conterrâneos agricultores, tenha uma edilidade sido visada por comportamento que não teve a intenção de manifestar e que haja sido compulsivamente obrigada a ouvir e tolerar uma minoria dita socialista, que desesperada pelos votos perdidos, queira agora virar-se contra uma força que há tempos atrás quisera vangloriar-se.

Que VV. Ex.as nos consentam a oportunidade presente de adiantarmos mais a nossa razão:

— Que esta respeitável Assembleia Municipal se pronuncie pelas questões aqui levantadas em nome de todos os seus agricultores. Será uma exigência de justiça.

E exigência porque os agricultores deste Concelho não se querem convencer de que a sua Assembleia Municipal, escolhida por eles, eleita

com a sua confiança, tenha ousado atrair o compromisso Constitucional do Art.º 99.º da Constituição que agora aqui invocamos, exigindo o seu acatamento por este Órgão Municipal, em salvaguarda da nossa condição de pequenos e médios agricultores.

Só assim nos convenceremos de que esta Assembleia não deu ouvidos à desesperada e abusiva moção que foi obrigada a ouvir. De contrário, retiráramos a nossa crença a este órgão representativo do Município de Loulé.

Continuamos, porém, confiantes nos «homens bons» aqui representados, por lhe reconhecermos dignidade bastante para conosco repudiar a aviltante atitude dos minoritários PS!

Propuseram eles, contra nós, agricultores, um voto de protesto e condenação, por lhes fazer impressão a capacidade organizativa da massa enorme de agricultores que afluíram a esta Vila. Poderemos voltar ainda mais, se necessário, para demonstrar que não nos impressionou o proposto voto de condenação, aliás ofensivo ao Art.º 45.º do texto fundamental, pela reconhecido indeclinável do direito de manifestação.

E em nome de todos os agricultores desta província agrária, protestamos a V. Ex.as a absurda negação do regional desenvolvimento duma agricultura já próspera, com a moção que V. Ex.as foram obrigados a admitir.

E ainda em nome dos agricultores de Portugal inteiro, aqui deixamos também o nosso pesar, permitindo-nos esclarecer os milhões de agricultores da ousadia PS em se contradizer, finalmente, nesta importante questão da Reforma Agrária, negando e propondo votos condenáveis aos pequenos e médios agricultores algarvios legitimamente representados pela sua Confederação.

Como em tudo, e como demonstrámos, contribuiu a atitude PS desta Assembleia, para proporcionar a todos os pequenos e médios agricultores deste Concelho e do Algarve inteiro, um momento de maior reflexão e consciência associativa, para engrandecer incondicionalmente a sua confiança na Confederação que os representa.

Terminamos saudando toda a Municipalidade solidária com a grave problema agrário deste Concelho e solicitamos a fiel interpretação deste manifesto, como um contributo para a consciencialização de todos os agricultores algarvios.

Só assim, poderão V. Ex.as assumir a responsabilidade dos cargos em que estão investidos e menosprezar os ressentimentos daqueles que se interessam em destruir uma agricultura que precisa de ser recuperada, para bem deste Concelho e deste Algarve. Loulé, 17 de Dezembro de 1977. Associação dos Agricultores do Concelho de Loulé

A DIRECÇÃO

Dr. Ataíde Oliveira

(continuação da pág. 1)

chefe era serventuário da Igreja do Algos.

As primeiras letras aprendeu-as decerto na sua aldeia, transitando seguidamente para o Liceu de Faro e, concluídos os preparatórios neste estabelecimento de ensino, matriculou-se no Seminário de São José, em 28 de Setembro de 1861 frequentando as aulas de retórica e física.

No ano lectivo de 1863/64 matriculou-se no primeiro ano eclesiástico, concluindo o curso no ano lectivo de 1865/1866.

A informação final do Vice-Reitor do Seminário, o douto e austero Padre António José dos Reis, legitimamente se expatriara quando da invasão do Algarve pelo Duque da Terceira e pela França se demorara por espaço de dez anos, como perceptor dos filhos do Duque de Lafões, informação exarada no livro de matrículas, não é muito favorável a Ataíde Oliveira.

Escreveu o Vice-Reitor: «O seu comportamento foi mais uma vez muito repreensível. Não pode haver boa informação se a pedir. Como estudante não foi mau, foi premiado no primeiro ano eclesiástico com o primeiro Accessito».

Não deviam ter sido graves as faltas cometidas pelo jovem seminarista, com certeza simples travessuras que a austeridade do Vice-Reitor não admitia.

Muitos anos depois Ataíde Oliveira, confirmando essas faltas, penitenciou-se perante a memória do Padre Reis, escrevendo a propósito: «Foi nosso Vice-Reitor durante o tempo que no Seminário nos conservávamos e pedimos agora perdão das muitas partidas que lhe fizemos». Mem. Hist. Ed. p. p. 208).

Como quer que fosse, ou o Vice-Reitor modificou a opinião que formulara, ou a sua informação não foi pedida, por isso que Ataíde Oliveira recebeu das mãos do Bispo do Algarve D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso, em 17 de Dezembro de 1864, a Prima Tonsura e Ordens Menores; em 26 de Maio de 1866 a Ordem de Sub-Diácono e em Dezembro de 1867 a Ordem de Diácono.

Tinha então vinte e três anos, não podendo receber a Ordem de Presbítero enquanto não completasse vinte e cinco anos, idade prescrita pelo Código de Direito Canónico.

Ataíde Oliveira não perdeu tempo, decidido como estava a seguir estudos superiores, partindo para Coimbra onde se matriculou no Colégio de São Bento no ano lectivo de 1866/1867, a fim de completar o necessário ao ingresso na Universidade.

Em 1868 voltou ao Seminário para ser examinado sobre a sua «ciência e capacidade» para o sacerdócio, assim como em «liturgia e canto»

chão» e «instruído nas cerimónias da missa» pelos Padres José Bernardo de Sousa, Manoel de Jesus Maria Lore, António Francisco da Cruz Dório e Manoel Alexandre da Silva, obteve destes plena aprovação.

Os pais haviam constituído o seu património eclesiástico por meio de doação outorgada em 1866, no Tabelião de Faro, Duhan Laborde, da quantia anual de vinte e cinco mil reis, garantidos por propriedade rústica; estavam cumpridas todas as formalidades que precediam as ordenações: inquéritos «de genere» e «de vitae et moribus», obtidas, em tempo oportuno, as licenças régias para ser admitido ao Sub-Diaconado, ao Diaconado e ao Presbiterado, pelo que Ataíde Oliveira requereu, então, lhe fosse conferida a Ordem de Presbítero recebendo-a, em Dezembro de 1868, das mãos do referido Bispo D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso.

Conseguira realizar uma das suas ambições: ser ordenado sacerdote vida para a qual tinha, ou julgava ter, verdadeira vocação.

(Continua)

RUGBY

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Realizou-se a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, tendo os resultados da Zona B, em que participaram as equipas do Algarve, sido os seguintes:

Lusitano de Évora, 33-Portimonense, 7; Montenegro, 0-Louletano, 58.

Ao fim desta 3.ª jornada a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
Louletano	3	3	0	0	87-11 9
Lus. Évora	3	2	0	1	92-19 7
Portimonen.	3	1	0	2	33-53 5
Montenegro	3	0	0	3	3-132 3

A próxima jornada (1.ª da 2.ª volta), realiza-se em 8 de Janeiro de 1978, com os jogos Portimonense - Montenegro, em Portimão e Louletano-Lusitano de Évora em Loulé.

RUGBY JUVENIL

Organizado pela Direcção Geral de Desportos e Federação Portuguesa de Rugby, decorreu em Lagos um estágio de aperfeiçoamento técnico do escalão JUVENIL, com a participação de jogadores de Rugby dos Comités Regionais do Algarve e de Setúbal.

Este estágio foi o ponto de partida para a formação das Selecções Regionais que irão disputar durante os meses de Fevereiro e Março jogos entre si, e de cuja observação sairá a Selecção Nacional de Juvenis que estará presente em Twickenham nas férias da Páscoa a fim de jogar com a Selecção Inglesa de igual escalão etário.

TURISMO NO ALGARVE

Foi superior em 26 por cento, em igual período do ano de 1973 — considerado um ano recorde — o número de dormidas de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros do Algarve, de Janeiro a Julho de 1977. Nos primeiros sete meses de 1973 o número de dormidas de estrangeiros naquela região foi de 870,7 milhares, enquanto no mesmo período do ano corrente foi de 1097,1 milhares. Em relação a 1976 verificou-se um aumento de 141 por cento.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, n.º 14-1.º Esq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

TORNE O SEU LAR MAIS ACOLHEDOR

COMPRANDO MÓVEIS E ESTOFOS NOS

Estabelecimentos

Manuel Rodrigues Cruz, Lda.

Electrodomésticos - Rádio - TV

ALMANCIL
Telefone 94153

Sucursal: Rua do Pé da Cruz, 46 — FARO

Viagens às civilizações milenárias

7 — O BAIRRO DA PLAKA

Os gregos sabem explorar o turismo como mais nenhum outro povo temos visto, incluindo os espanhóis com a sua mestria turística.

Aqui tudo é sabiamente aproveitado. Caso curioso, a Grécia nem costuma receber muitos turistas: calcula-se um pouco mais de um milhão, como nos informaram. A Espanha ronda quase os 30 milhões de turistas, por ano.

As lojas de recordações são uma perdição. Recordações, aliás, caras, mas de uma beleza que nos enfeitiça, desde os quadros da religião ortodoxa (ícones) às cerâmicas, tudo esplêndidas cópias do antigo e de uma perfeição rara.

Um bairro famoso que cá em Atenas existe, onde o turista é sempre acarinhado, é o bairro da Plaka, de ruelas estreitas, casas antigas onde

abundam os estabelecimentos de recordações, os bares, os cafés, as boites, os restaurantes, e música, muita música do bonito folclore grego. Foi num destes restaurantes que resolvemos almoçar. Tudo típico, a começar pela casa e sua ornamentação e acabar no almoço. Este compunha-se de comida genuinamente grega, umas coisas para o nosso paladar, outras, não. Salientamos uma espetada com carne de cervo, segundo o que compreendemos. A fruta é de um sabor de comer e chorar por mais: pêsegos, melão, melancia, peras, uvas... então as uvas são tão doces que se tornam, até, enjoativas.

O restaurante chama-se Taverna Sissifos. Tal como já temos presenciado em Atenas, os empregados de mesa esforçam-se para se fazerem compreender junto dos clientes. Eles tentam falar inglês, francês, ita-

liano... Falam tudo menos grego! Sempre prontos, amáveis e bem dispostos.

O nível de vida das pessoas é bom. Não se vêem pedintes nas ruas, nem engraxadores, nem cauteleiros. Não se nota desemprego. Toda a gente anda em movimento. As pessoas trajam decentemente, não se notando contrastes.

Em contacto com um habitante natural da capital grega, soubemos que o salário mínimo nacional é de 280\$00 diários, mas são normais os salários de 600\$00 por dia. A gasolina custa 24\$50 (uma das mais caras da Europa), os pêsegos e as uvas custam 22\$00 o quilo, a carne de vaca tem o preço médio de 130\$00, o tomate 11\$00. O vestuário, por aquilo que vimos nas montras dos estabelecimentos, é ligeiramente mais barato que em Portugal. O calçado é que é mais caro: tanto para homem como para senhora, um par de sapatos custa entre 600 a 900\$00.

Um bilhete de cinema, em boas salas com ar condicionado, cadeiras estofadas, bons filmes e ambiente civilizado, oscila entre os 45 e os 72\$00.

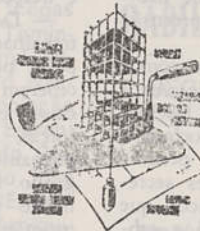
Uma refeição vulgar custa entre 60 a 190\$00, dependendo do restaurante. Um refresco por exemplo a Coca-Cola, custa 11\$00 nos locais turísticos; mas nos outros sítios custa muito menos.

Um comércio tradicional em Atenas, é a ourivesaria. Nunca tínhamos visto tantas em parte alguma. Nas montras admiram-se jóias de rara beleza, um autêntico deleite para a vista.

Operadores britânicos aumentaram 32 por cento de movimento para o Algarve

Conforme elementos fornecidos pela British Airways registou-se na época estival finda e em relação a Portugal um aumento de cerca de 65% nos turistas enviados através dos operadores Sovereign e Enterprise Holidays, através dos seus programas de férias. Os aumentos registados por aqueles operadores nos vários destinos foram os seguintes: para o Algarve — 32%; para Lisboa — 93%; para Porto — 107% e para

a Madeira — 88%, isto referente ao período entre 1 de Abril e 31 de Outubro em que foram transportados (através do Sovereign e da Enterprise) 11 189 passageiros. Posto sendo ainda cedo para efectuar uma perspectivação à forma como irá correr a operação Inverno 1977/78, os primeiros apontam para os seguintes aumentos em relação ao igual período de 1976/77: Algarve — 128%; Lisboa — 83% e Madeira — 333%.



APARTAMENTOS

Vendem-se com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas de luxo, em S. Brás de Alportel, Loulé e Quarteira.
AMÂNDIO & CAVACO.
Av. da Liberdade — Telefones 42387/42433 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados informa-se que se encontram a pagamento durante o mês de Janeiro nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B — LIQUIDAÇÃO PROVISÓRIA — Deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro se o seu

montante for inferior a 1 000\$00 e em duas prestações, Janeiro e Julho se o seu montante for igual ou superior a 1 000\$00.

IMPOSTO S/ AS SUCESSÕES — Anuidades: — Não sendo pago no mês de Janeiro começarão imediatamente a correr Juros de Mora.



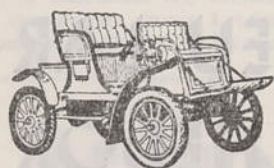
QUER CONSTRUIR OU COMPRAR A SUA HABITAÇÃO?

A EMPRESA DE CONSTRUÇÕES DO CORGO, LDA. EXECUTA POR EMPREITADA OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA, CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS E RESIDENCIAIS

TEM APARTAMENTOS PARA VENDA EM QUARTEIRA. CONSULTE-NOS. PEÇA-NOS ORÇAMENTOS.

TELEFONES 63068 e 65643
RUA ARCO DO PINTO, 2 EM LOULÉ

(5-2)



Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão. Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

ARMELIM CONTREIRAS & GONÇALVES, LDA.

STAND DE AUTOMÓVEIS

COMPRA, VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um Ano Novo muito próspero

(Largo do Chafariz)

Telef. 62919

Campina de Cima

LOULÉ

100\$00

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», «o único Jornal «declaradamente» humorístico do nosso País».

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.), ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data. Reuna toda a colecção e... escagallhe-se a rir.

Preencha o cupão e envie para a morada indicada, HOJE.

Nome Morada

Localidade

envia 100\$00 em dinheiro, vale de correio n.º Cheque n.º

sobre o Banco ou selos de correio (risque o

que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu) para pagar uma colecção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

«A VOZ DE LOULÉ»

«IR À ESCOLA»

(continuação da pág. 1)

ser de assinatura com o desconto de 30% sobre o preço das passagens normais. E mais:

b) O § 3.º deste art.º reforçava que os bilhetes de assinatura quando referidos pelos concessionários poderiam ser semanais ou mensais. Os primeiros com início à segunda-feira e termo ao sábado, compreendiam uma ou duas viagens de ida e volta em cada dia; os segundos com início no primeiro dia útil de cada mês, compreendiam vinte seis ou cinquenta e duas viagens de ida e volta, a utilizar seguidamente, excepto aos domingos, uma ou duas vezes por dia.

c) O § 5.º determinava que excepcionalmente poderiam existir desconto de 50% para estudantes, sobre os preços das passagens normais.

d) O § 8.º determinava:

Os bilhetes com redução só poderão ser estabelecidos com autorização da Direcção Geral de Transportes Terrestres, a requerimento do concessionário.

2 — Portanto através do mecanismo deste artigo poder-se-á desde já deduzir que só existiam descontos desde que os concessionários os requeressem à Direcção Geral de Transportes Terrestres.

Nestas condições muitas carreiras beneficiavam dos descontos variáveis e muitas outras — em muito mais quantidade — não tinham desconto algum. Logo existia um sistema que à partida se tornava num conceito imoral, que deixava ao arbitrio do concessionário da região, a requisição ou não do tal desconto para estudantes, o que solicitavam em função dos seus interesses.

3 — O que sucede neste momento: Pelo Decreto Lei n.º 404/77 de 24-9-77, para obstar à dualidade de critérios os Ministérios da Educação e Investigação Científica e dos Transportes decretaram o diploma em referência, também chamado Regime de Transportes Escolares, para acerto em todo o País do mesmo sistema de transporte para alunos.

E assim temos:

a) Artigo 13.º:

1 — Os preços de bilhetes de assinatura para estudantes (passe escolar) terão a redução a fixar em portaria conjunta dos Ministérios da Educação e Investigação Científica, do Comércio e Turismo e dos Transportes e Comunicações.

2 — O preço dos bilhetes de assinaturas mencionadas no n.º anterior será calculado com base nos preços unitários em vigor e em função do número de dias de aulas ou outras actividades escolares previstas para o período a que se refere, de acordo com a indicação do respectivo estabelecimento de ensino e do número de viagens diárias de cada estudante.

3 — As Empresas facturarão mensalmente aos estabelecimentos de ensino os bilhetes de assinaturas dos respectivos alunos para o mês seguinte, recebendo daqueles estabelecimentos de ensino o correspondente pagamento até ao dia 10 do mês a que a factura se refere.

Pelo disposto neste artigo, e em face do que actualmente este Centro da R. N. está a praticar, não são os alunos que requisitam os passes escolares, mas sim os estabelecimentos de ensino, os quais por sua vez distribuem pelos respectivos titulares.

Também segundo nos consta, o aluno apenas paga uma verba fixa mensal, sendo o restante suportado pelo Instituto de Acção Social Escolar.

4 — Verifica-se portanto que qualquer aluno tem direito ao passe escolar, que é subsidiado pelo I. A. S. E..

5 — Portaria n.º 667/77 de 29-10-77:

1 — Em referência ao art.º 13.º do Decreto Lei n.º 404/77 esta Portaria vem determinar, ou melhor fixar o desconto de 25% nos bilhetes de assinatura para o passe de estudante, e assim temos:

a) As Empresas de transporte colectivo de passageiros em carreiras interurbanas concederão obrigatoriamente bilhetes de assinatura a todos os estudantes abrangidos pelo Decreto Lei n.º 404/77 para o número de viagens a indicar pelos respectivos estabelecimentos de ensino.

b) Os bilhetes a que se refere o número anterior terão o desconto de 25%.

Sendo assim temos:

1 — O aluno ou estabelecimento de ensino só paga o n.º de dias que utilizar em cada mês, e assim o é porque em Dezembro só se cobrou 2/3 de utilização, já que as aulas terminaram em 19 do corrente.

2 — Portanto, quando o anticulista acusa a R. N. de obrigar um passe de estudante — para 30 dias — não está correspondendo à realidade, uma vez que a cobrança é feita mensalmente, mas proporcionalmente aos dias de aulas. Não está, portanto, em

causa o lucro como nos é acusado, mas sim o cumprimento dum Decreto Lei e Portaria que vieram unificar o sistema de passe de estudante em todo o País, e não nalguns casos, conforme até à pouco era vulgar.

Com os melhores cumprimentos, subcrevemo-nos.

De V. Ex.ª, Atenciosamente,
Rodoviária Nacional, E. P.
Centro Exploração Passa-
geiros, 09

O DIRECTOR

Tentativa de agressão reprimida a tiro

Cerca das 3 horas de 24 passado, em plena Avenida José da Costa Mealha, desta vila, António Gregório Madeira, de 44 anos, motorista, natural de S. Ilr e aqui residente (cuja identidade se apurou posteriormente), postou-se no meio da faixa de rodagem obrigando a estacar uma viatura conduzida por um elemento da PSP local.

Depois de inquirir ao agente da PSP o que fazia ali, desferiu,

repentinamente um golpe de navalha que só não atingiu o visado porque este se esquivou prontamente.

Ante a tentativa de agressão o agente da autoridade fez fogo para o chão, atingindo o projectil, em ricochete, a perna do referido indivíduo que seguiu para o hospital onde ficou internado.

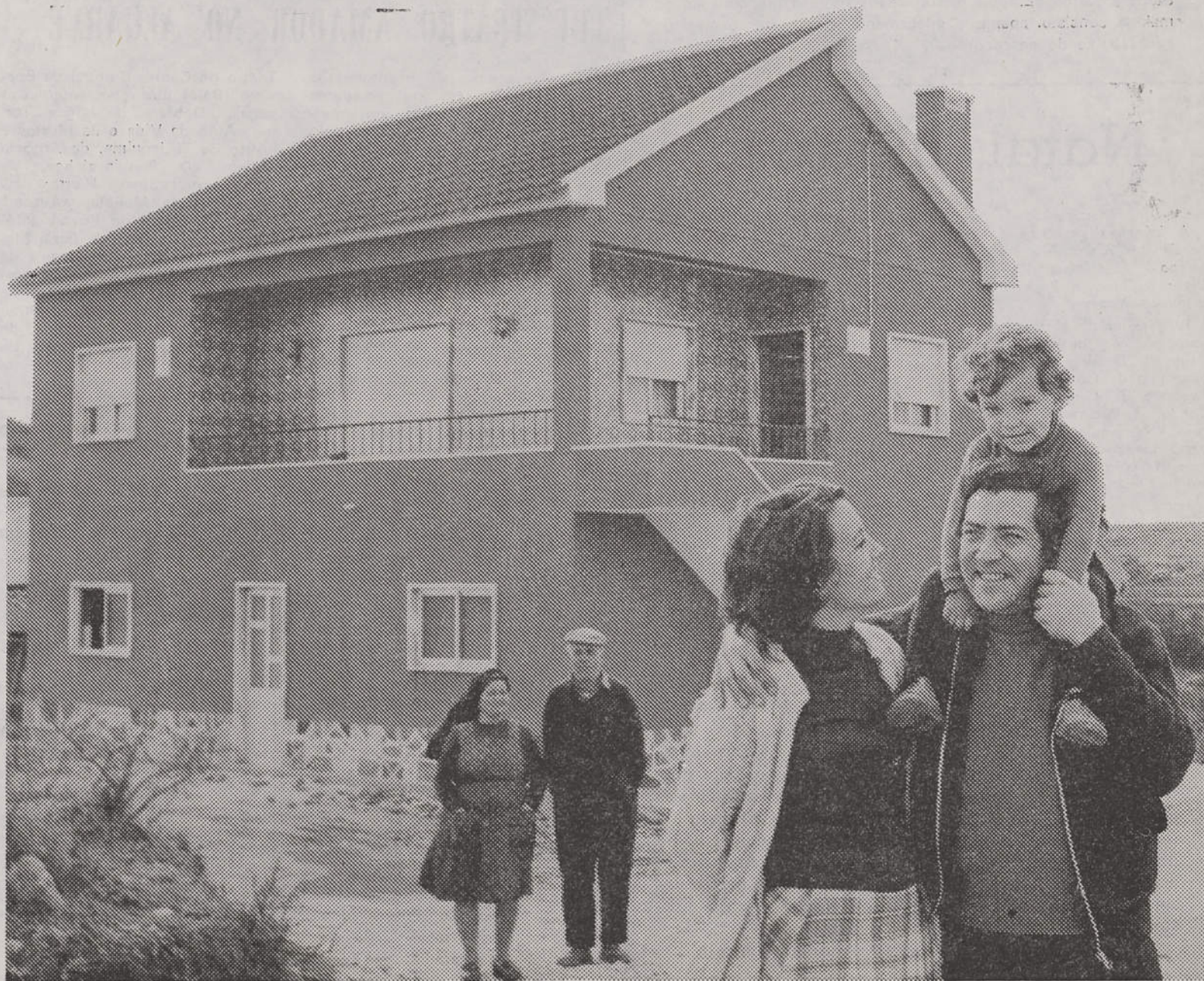
Do facto ocorrido foi dado conhecimento ao tribunal, e instaurado um processo que decorre os seus trâmites.

Você que trabalha fora de Portugal

DEPOSITE NOS BANCOS PORTUGUESES

Com uma conta POUPANÇA-CRÉDITO pode comprar mais depressa as casas, as terras ou os andares que entender.

Além disso não esqueça: Em Portugal, o seu dinheiro rende mais. Depositando a prazo, o juro pode ir até 16% ao ano! Livre de impostos.





Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«UM NOVO CABO DAS TORMENTAS»

Definitivamente, o País anda a saque. Todos o sabemos, e todos o sentimos. Na verdade, um País que passa tão bem (ou tão mal...) com Governo como sem ele, é como uma nau à deriva nas tormentas de um novo Adamastor, hoje mais terrível, porventura mais incógnito, certamente mais decisivo. Somos nós todos quem vai embarcando nesta aventura. Se o barco se afunda, iremos com ele, circunstancialmente forçados à solidariedade com toda a casta de capitães, dos almirantes de águas doces aos generais de aviário, dos de Abril à «brigada do reumático», alegremente cantando a moda do consumismo vicioso de um sistema de hábitos «adquiridos», «conquistados», todos «irreversíveis», e dos quais ninguém renuncia, ninguém abdica, nem cede a ponta de uma unha.

Entretanto, malogradamente, o País continua a saque.

Pão Nosso de Cada Dia, o assalto instalou-se, também ele, no hábito da convivência social.

É a mentalização de que algum dia, mais tarde ou mais cedo, nos baterá à porta, e não teremos mais que nos espantar, nem haverá mais a emoção esbaforida no relato à Polícia sobre os pormenores, as caras, as identificações, os móveis do roubo. Nada! O assalto é quotidiano, vulgar, banal, e quando acontece, é contado à mesa do café com a mesma calma e a mesma frieza com que se despeja uma carteirinha de açúcar na chávena de uma «bica» falsificada. Os ouvintes de circunstância ouvem, encolhem os ombros, abanam as orelhas, lamentam umas lamúrias já sem fibra, deslavadas, amansadas, uma revolta engaiolada.

Hoje, que o País está a saque, estamos preparados para o assalto, para a violação, para o crime, para a subida escandalosa dos preços dos bens de consumo, de luxo e de primeira necessidade, estamos preparados para tudo o que der e vier, que já não será por isso que os corações irão «colapsar», que as artérias esclerosas irão estoirar, que a nossa paciência irá acabar. Hoje, que o País está a saque, é o próprio País que está amorofo, é o próprio País que se descrê de si próprio, dos seus governantes e dos seus futuros.

Hoje, que se nos enfrenta um novo Cabo das Tormentas, é com dificuldade extrema, raiando o exagero do optimismo, que conseguimos divisar um Cabo de Boa Esperança. Estamos todos embarcados numa nau em pedaços, e a preocupação da maioria consiste, apenas e infelizmente, em manter o nível da água abaixo do pescoço.

Natal algarvio

(Continuação da pág. 1)

A iniciativa pertenceu ao Grupo de Estudos Algarvicos e contou com o apoio da Câmara Municipal de Lagos e Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Para assinalar, particularmente, o transcurso da quadra natalícia, o Grupo de Estudos Algarvicos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lagos e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, editou um opúsculo, sob a epígrafe «Natal Algarvio», que encerra uma evocativa e sugestiva colectânea de produções de índole literária.

Entre os excertos ali publicados figuram como autores, o padre José Pedro de Jesus Martins, Dr. Mário Lyster Franco (com «Natal Algar-

vio»), Sequeira Afonso (com a crónica «As Filhós daquele Natal»), Emílio da Costa (soneto «Natal»), João Brás (soneto «Natal»), V. Pires (poesia «É Natal»).

O opúsculo referido, contém ainda várias poesias do «Romanceiro e Cancioneiro do Algarve», do Dr. Ataíde Oliveira, resenhas sobre o teatro popular português, imprensa, sobre os Jogos do Caro do Conservatório Regional do Algarve, Grupo Coral de Lagos, sobre letras e músicas de Natal de épocas recuadas.

Na capa desta edição vem impressa uma gravura em madeira de Manuel Cabanas, «A Natividade», que lhe confere um expressivo aspecto gráfico.

O AMOR PELA LIBERDADE

Que constitui afinal a baluarte da nossa liberdade e independência?

Não decerto os canhões dos nossos navios de guerra ou a força do nosso heróico exército. O que nos torna confiantes é o amor pela liberdade que Deus semeou nos nossos corações. A nossa defesa reside na preservação daquele espírito que preza a liberdade como herança de todos os homens, onde quer que estes se encontrem. Se destruídes este espírito, estareis a lançar as sementes do despotismo mesmo à vossa porta. Se vos familiarizades com as grilhetas da servidão, serão os vossos próprios braços que irão suportá-las.

Abraham Lincoln

Muros, morouços, valados

Quero referir-me mais concretamente aos valados da faixa compreendida entre a das areias do Litoral e a da Serra do Caldeirão.

Na profusão da partilha da pequena propriedade e num sistema de múltiplas e variadas cercas, cercados, cerquinhas, travessas, travessões e represas, erguem-se os valados, verdadeiros monumentos em memória de ignorados heróis que vêm talvez dos tempos dos primeiros desbravamentos das terras.

A dureza do trabalho neles empreendido, não deixa dúvidas a qualquer observador.

Primados de força posta à prova na remoção dos grandes pedregulhos, de desembaraço e de habilidade dos seus obreiros, de que nem todos eram capazes, faziam, não há muitos anos, o encanto dos moços, ainda que inspirados em lendas ou graças.

«Poças que você parece já o Ti Nicolau dos Cavalos, a fazer voado! A mulher quando ia levar o almoço, corria atrás dele com o tacho das papas à cabeça a gritar, espera aí Nicolau, espera aí Nicolau, e não o apanhava, a fazer voado».

Esta uma das graças ditas nos Corcitos a certo principiante, quando este alinhava um valado.

Resultantes mais propriamente da existência de pedras do que por necessidade que representem, os valados têm a sua importância, é certo, sobretudo no suporte das terras; mas como todas as coisas que envelhecem e se ultrapassam, eles constituem hoje na sua maioria sérios obstáculos para a lavoura mecanizada.

Envelhecidos como os valados, estão alguns hábitos de trabalho, dos quais uns caíram em desuso, outros subsistem como último recurso e outros, embora subsistam, parece terem chegado à saturação ou ao repúdio. São eles, por exemplo, as ajudadas, das adiafas servidas do jantar de mi-

lhos ou frangolho, ensopados de galinha, filhós de lèveda e canudo, biscoitos e bolos de esfregadura, filhós moles e outros apetites caseiros, em tempos muito em voga nas imediações da beira serra; o chamado «gancho, torna-gancho, torna, torna-gato, torna-burro», que consiste em formar a parelha para lavrar a terra, com animais de donos diferentes; e as «meias», ou seja o trabalho de sociedade, de que o ditado «meias são para as pernas, meias de três o diabo as fez», por si algo explica. Evoluções do tempo, o grande mestre que dá e tira.

Decerto que, a pouco e pouco e a seu tempo, as soluções serão encontradas.

Agora abriram-se novos horizontes com a mecanização e a técnica agrárias, cujos efeitos já se fizeram notar, quer sob o ponto de vista menor esforço, animal e humano, maior rendimento, quer na substituição dos braços que, por razões de vária ordem, se afastaram.

E pode dizer-se que os inventos tecnológicos foram conseguidos, e o que faltará será preparar a terra para o seu completo ciclo laboral.

Nesta perspectiva, muito haveria que fazer se, na base duma cooperação bem entendida, aceitável e possível, a exemplo da debulha, se estudasse a viabili-

dade dos emparcelamentos, dos encolhamentos e da lavoura de várias parcelas em conjunto e, até, da modificação dos alinhamentos ou traçados dos valados em terrenos que o permitissem.

Valados há que nada justifica e que só servem para a colheita de bicharada ou para o desenvolvimento de plantas nocivas, quando não se prestam a desmorroneamentos constantes que obrigam a repetidas reparações, com os inerentes encargos às vezes dispendiosos e sempre aborrecidos.

As pedras e a sua arrumação foram sempre para os agricultores um quebra-cabeças.

No presente, porém, com o emprego de maquinaria adequada, tal dificuldade poderia ser atenuada podendo as pedras ser arrastadas ou acarretadas para novos locais não aproveitáveis, certos barrancos onde se formariam nateiros de arrumação, tais como zonas de interesse agrícola, valas abertas em terrenos baixos, de preferência alagadiços ou de sapal, para os drenar e elevar, ou ainda aplicá-las em vários melhoramentos, entre os quais o de estradas e caminhos e outros.

As vezes à porta apanha-se o que lá longe não se encontra, por mais que se procure.

E o povo diz: «semeia e cria, e terás alegria».

FARIAS — Querença

CARECE DE REMODELAÇÃO O CHAFARIZ DO LARGO D. AFONSO III

O Largo D. Afonso III, que fica logo abaixo e frente às antigas muralhas do castelo medieval (espólio das vestidas fortificações desta vila), tem por centro um igualmente imemorial chafariz que em tempos idos servia de bebedouro aos animais

de carga e tracção, que ali iam des-sedentar-se.

Com o mudar dos tempos, pouca utilidade sobra a esse chafariz, comparada à do «antigamente», consistente hoje o seu verdadeiro mérito no ornamento que presta ao evocativo logradouro público de raiz histórica.

É assim hoje o Largo D. Afonso III: pouco mais do que uma artéria por sinal bem concorrida de veículos que por ali constantemente circulam.

No entanto, como avoengo recanto (muito concorrido de forasteiros e turistas), é um lugar obrigatório para quem demanda Loulé à procura do pitoresco e do tradicionalismo.

Sucede porém que o estado desse velho chafariz (que faz parte integrante e ilustra o logradouro) deixa muito a desejar, apresentando um dos lados do parapeito em franca desintegração.

Parece-nos assim aconselhável não permitir que o velho chafariz caia por si, e que quanto antes o Município, providencie o seu arranjo.

Embora profusa a herança histórica e tradicionalista, ainda assim não merece que a tratemos como filhos perdulários e irreverentes.

O PRANTO DO MAR

Sentei-me ao pé do Mar
e conversei com ele;
pedi-lhe para contar
velhas histórias.
Então, o mar chorando,
falou devagarinho
e disse, soluçando,
ter perdido um amigo,
como ele muito antigo,
como ele muito forte,
mas porque foi traído,
não resistiu à morte.

Perguntei-lhe quem era
esse amigo leal
que a traição matou?!...
Então o mar ergueu-se
e gritou como louco:
— O meu amigo morto
É PORTUGAL!

LEONEL DE SOUSA

TERMINOU O ENCONTRO DE TEATRO AMADOR NO ALGARVE

No sentido de incentivar os grupos de teatro de amadores locais e dar apoio a um movimento de grande interesse pelo teatro de amadores que se está verificando em toda a província, a Comissão Regional de Turismo do Algarve levou a efeito, de 5 a 11 de Dezembro, o Encontro de Teatro Amador no Algarve, iniciativa que teve o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral de Turismo, Direcção-Geral da Acção Cultural, Inatel e Direcção-Geral de Extensão Educativa (ex-Faoj). Paralelamente, aproveitou-se esta oportunidade para homenagear o Grupo de Teatro Lethes, de Faro, que está comemorando o 20.º aniversário da sua criação e fundação e que, ao longo destes anos, não só tem sido o grande veículo do Teatro no Algarve como também se impôs como um dos mais distintos e brilhantes grupos de amadores.

O acontecimento, que despertou grande interesse e suscitou vivo entusiasmo junto das populações, foi unanimemente considerado como uma das mais válidas e positivas iniciativas culturais, artísticas e teatrais levadas a efeito no Algarve.

Neste encontro participaram vários grupos algarvios e actuaram o Grupo de Teatro Experimental de Monchique, o Grupo de Jogos António Aleixo (de Estoi), o Grupo de Teatro Lethes (de Faro), o Proscenium (Grupo de Teatro do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa), o Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desportivo da Manutenção Militar (Lisboa), o TEIA — Teatro Amador de Setúbal, o Teatro Amador de Carnide, o Teatro Amador de Pombal e o Grupo de

Teatro do Centro Cultural da Boavista (Beja) que representaram as peças: «O Mar», de Miguel Torga; «Auto da Vida e da Morte» e «Auto de Ti Joaquim», de António Aleixo; «O Príncipezinho», de Saint-Exupéry-José Hierro; «O Avarento» de Molière; «António Aleixo — Poeta do Povo»; «Bocage», sobre a peça de Luzia Maria Martins; «Antígona», de Anouilh, na tradução de Manuel Breda Simões; «As Mãos de Abraão Zacut», de Luís Sttau Monteiro; e «O Dispensário», de Sean O'Casey, na tradução de Luís Francisco Rebelo.